



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE TOCANTIPÓPOLIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

CAMILA ARAÚJO DA COSTA

**UM OLHAR REFLEXIVO ACERCA DA ARTE NA
EDUCAÇÃO INFANTIL NA ESCOLA MUNICIPAL MANOEL
DE SOUSA LIMA (TOCANTINÓPOLIS-TO)**

**Tocantinópolis/TO
2020**

CAMILA ARAÚJO DA COSTA

**UM OLHAR REFLEXIVO ACERCA DA ARTE NA
EDUCAÇÃO INFANTIL NA ESCOLA MUNICIPAL MANOEL
DE SOUSA LIMA (TOCANTINÓPOLIS-TO)**

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Tocantinópolis, Curso de Pedagogia para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia e aprovada em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Orientadora: Dra. Cássia Ferreira Miranda.

**Tocantinópolis/TO
2020**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- CS37o Costa, Camila Araújo da .
Um olhar reflexivo acerca da arte na Educação Infantil na Escola Municipal Manoel de Sousa Lima(Tocantinópolis- TO). / Camila Araújo da Costa. – Tocantinópolis, TO, 2020.
51 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Tocantinópolis - Curso de Pedagogia, 2020.
Orientadora : Cássia Ferreira Miranda

1. Ensino de Artes. 2. Arte-Educação. 3. Educação Básica. 4. Educação Infantil I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

CAMILA ARAÚJO DA COSTA

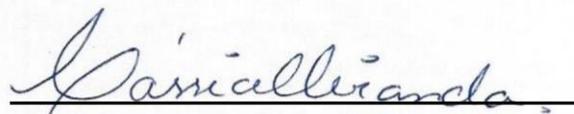
**UM OLHAR REFLEXIVO ACERCA DA ARTE NA EDUCAÇÃO
INFANTIL NA ESCOLA MUNICIPAL MANOEL DE SOUSA LIMA**

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Tocantinópolis, Curso de Pedagogia para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia e aprovada em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Orientadora: Dra. Cássia Ferreira Miranda.

Data de aprovação: 11/12/2020

Banca Examinadora



Profª Drª. Cássia Ferreira Miranda. UFT. (Orientadora)



Prof. Drº. Gustavo Cunha de Araújo. UFT. (Examinador)

Tocantinópolis, 2020

Dedico à Deus, pela força e coragem durante toda minha trajetória. Ao meu pai, Adailde de Araújo Morais, à minha mãe, Maria José Gonçalves da Costa Morais. Aos meus irmãos Jailton, Jardeir e Jaqueline, e à minha orientadora Prof^a. Dr^a. Cássia Ferreira Miranda por terem acreditado e incentivado a minha trajetória de estudos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, que com a sua infinita graça me proporcionou chegar até aqui.

Aos meus pais, Adailde de Araújo de Moraes e Maria José Gonçalves da Costa Moraes, por serem meus maiores apoiadores sempre acreditando em mim, por me incentivarem a nunca desistir dos meus sonhos e principalmente dos meus estudos.

Aos meus irmãos, Jailton, Jardeir e Jaqueline, por sempre estarem ao meu lado me apoiando e me encorajando a seguir a frente.

Ao Antonio Carlos, por todo o momento esteve comigo na minha trajetória de estudo, segurando na minha mão, me apoiando, me motivando a seguir no caminho certo e não desistir nos obstáculos.

Em especial, quero agradecer a minha querida professora orientadora Dr^a. Cássia Ferreira Miranda por ter aceitado me orientar, acreditando no meu potencial, pelo seu profissionalismo durante todo momento esteve me motivando sempre dedicada, atenciosa, paciente e disposta a me ajudar.

Agradeço o professor Dr^o. Gustavo Cunha de Araújo por sua disponibilidade em participar da minha banca de avaliação.

Agradeço também aos demais professores que contribuíram para minha formação.

Por fim, agradeço todos meus colegas, em especial as minhas amigas Cislany, Elaine, Estefany, Maristela e Poliana, que sempre estiveram ao meu lado compartilhando vários momentos juntos e por permanentemente presentes em todo o meu percurso de aprendizado.

Gratidão a todos!

"Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar". (Paulo Freire).

RESUMO

As linguagens artísticas fazem parte da vida de todos os indivíduos e estão presentes no cotidiano desde os primeiros anos de vida. Entre sons, gestos, imagens, danças e objetos, as Artes enquanto área do conhecimento contribui para o desenvolvimento socioemocional, cognitivo e corpóreo dos seres. Na infância as linguagens artísticas cumprem um papel fundamental de auxiliar as crianças a se expressão, compreender a si e dar sentido ao mundo que as cerca. Este trabalho propõe um olhar reflexivo acerca do ensino das Artes na Educação Infantil, utilizando como local de pesquisa a Escola Municipal Manoel de Sousa Lima, localizada no Povoado Folha Grossa, no município de Tocantinópolis - TO. Partindo de uma abordagem qualitativa, são analisadas duas entrevistas realizadas durante a pesquisa se campo, uma com a diretora da escola e uma com professora responsável pela Educação Infantil, no intuito de compreender como o ensino de Artes é percebido pela Instituição e como são conduzidas as atividades relacionadas a esse campo do saber. Para tal, é feita uma reflexão acerca das concepções de Arte e seu ensino no Brasil, bem como da importância da ludicidade no cotidiano das crianças. Dentre os resultados, constata-se que a abordagem das Artes ocorre de maneira superficial, sem materiais adequados e sem formação por parte da profissional responsável. A conclusão aponta para a importância do investimento público na capacitação continuada dos profissionais que atuam nessa importante etapa da educação básica a fim de qualificar a formação inicial das crianças.

Palavras-chave: Ensino de Artes; Arte-Educação; Educação Básica; Educação Infantil; Ludicidade na Infância.

ABSTRACT

Artistic languages are part of the life of all individuals and are present in everyday life since the first years of life. Among sounds, gestures, images, dances and objects, Art as an area of knowledge contributes to the socio-emotional, cognitive and corporeal development of beings. In childhood, artistic languages play a fundamental role in helping children to express themselves, understand themselves and give meaning to the world around them. This work proposes a reflexive look about the teaching of Arts in Early Childhood Education, using the Manoel de Sousa Lima Municipal School, located in the Folha Grossa Village, in the municipality of Tocantinópolis - TO, as a research location. Based on a qualitative approach, two interviews conducted during the field research are analyzed, one with the school director and one with a teacher responsible for Early Childhood Education, in order to understand how the teaching of Arts is perceived by the Institution and how the activities related to this field of knowledge. For this, a reflection is made about the conceptions of art and its teaching in Brazil, as well as the importance of playfulness in the daily lives of children. Among the results, it appears that the arts approach occurs superficially, without adequate materials and without training by the responsible professional. The conclusion points to the importance of public investment in the continued training of professionals who work in this important stage of basic education to qualify the initial training of children.

Key-words: Arts Education; Art Education; Basic education; Child education; Childhood Playfulness.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 Foto da Escola Municipal Manoel de Sousa Lima.....	34
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
FAEB	Federação Brasileira de Arte-Educadores
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
PCNS	Parâmetros Curriculares Nacionais
TO	Tocantins
UFT	Universidade Federal do Tocantins

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 CONSIDERAÇÕES ACERCA DAS ARTES.....	16
1.1 CONCEPÇÕES DAS ARTES	16
1.2 O ENSINO DAS ARTES NO BRASIL	19
2 A ARTE NA INFÂNCIA	25
2.1 A LUDICIDADE NO COTIDIANO DAS CRIANÇAS	25
2.2 O ENSINO DAS ARTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL	27
3 REFLEXÕES SOBRE A ARTE NA ESCOLA MUNICIPAL MANOEL DE SOUSA LIMA.....	33
3.1. LÓCUS DA PESQUISA	33
3.2. AS ENTREVISTAS	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS	44
ANEXO 1 – ROTEIRO DA ENTREVISTA COM A DIRETORA.....	47
ANEXO 2 – ROTEIRO DA ENTREVISTA COM A PROFESSORA	48
ANEXO 3 – AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA ACADÊMICO/CIENTÍFICA	49
ANEXO 4 - CARTA DE CESSÃO DA ENTREVISTA.....	50
ANEXO 5 - CARTA DE CESSÃO DA ENTREVISTA.....	51

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objetivo principal refletir sobre a importância do ensino das Artes na educação infantil na Escola Municipal Manoel de Sousa Lima, localizada no Povoado Folha Grossa, zona rural do município de Tocantinópolis, no Estado do Tocantins. A escolha da temática surgiu a partir das discussões realizadas na disciplina obrigatória *Artes e Educação*, presente na matriz curricular do curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Tocantins (UFT), campus de Tocantinópolis. Ao ter contato com a temática tive um maior entendimento sobre as diferentes linguagens artísticas e a importância delas para a educação e surgiu o interesse em saber como ele é visto pela docente que atua com o ensino das artes, bem como a visão da diretora da escola, e refletir sobre suas perspectivas a respeito dessa área do conhecimento na Escola, em especial durante a Educação Infantil.

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica e atende as crianças de zero a cinco anos de idade. Na creche são atendidas as crianças que têm de zero a três anos, que são divididas em classes de maternal. As crianças maiores de 3 anos são atendidas na pré-escola que se divide em jardim I, que atende as crianças de quatro anos idade, e o jardim II, responsável pelas crianças de cinco anos de idade.

A partir das minhas reflexões, percebi a relevância de pesquisar o ensino das artes na Educação Infantil, pois sua presença é constante e fundamental para o desenvolvimento saudável das crianças. Nesse sentido, tomo como problema da pesquisa entender como o ensino das artes é visto na Educação Infantil, na Escola Municipal Manoel de Sousa Lima? O ensino das artes na Educação Infantil muitas vezes não é considerado como importante, sendo visto apenas como um momento de recreação, sem caráter pedagógico. No entanto, compreendo que o ensino da Arte deveria ser levado mais a sério, pois é tão importante quanto as outras disciplinas do currículo.

Com esta pesquisa, busco refletir sobre o ensino da Arte no Brasil e, em especial, na etapa intitulada como Educação Infantil, destacar suas especificidades, identificar as contribuições do ensino da arte para o processo de ensino e aprendizagem das crianças e para seu desenvolvimento. Para embasar minhas discussões, realizei entrevistas com a professora da turma da Educação Infantil e com a diretora da Escola.

A abordagem que utilizo para a realização deste trabalho é a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo, de caráter qualitativo. A pesquisa qualitativa é um método investigativo bastante utilizado na área da educação e procura atentar para as particularidades dos

indivíduos e dos fenômenos sociais. Richardson (1999, p.80) salienta a importância da pesquisa qualitativa:

[...] em geral, as investigações que se voltam para uma análise qualitativa têm como objeto situações complexas ou estritamente particulares. Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos.

A primeira etapa do trabalho foi a pesquisa bibliográfica fazendo levantamento de livros, revistas e artigos que fossem relevantes para o estudo, localizando diferentes autores que poderiam contribuir para a discussão. Com relação as especificidades da pesquisa bibliográfica, Fonseca (2002, p.32) ressalta sua importância como etapa inicial do trabalho científico:

É feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto.

Após essa investigação teórica e metodológica, como a abordagem escolhida foi a entrevista, elaborei um roteiro de perguntas para servir de orientação, realizei o primeiro contato com a Escola para obter autorização para realizar a pesquisa e fui a campo, para a coleta de dados. O objetivo da ida a campo é recolher informações acerca da realidade e poder as confrontar com as pesquisas já realizadas sobre o assunto. A pesquisa de campo ajuda a obter informações diretas com as pessoas envolvidas no processo pesquisado. Então o pesquisador tem que ir a campo para poder reunir as informações e ter contato direto com a população, conforme destaca Gonçalves (2001, p. 67):

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas.

A partir da metodologia escolhida para a pesquisa, e considerando os conhecimentos socialmente produzidos a respeito da temática, organizei esta monografia em três capítulos. No primeiro capítulo, busco compreender algumas definições das Artes e abordo o ensino das Artes no Brasil, acompanhando o caminho percorrido pela área no País.

No segundo capítulo faço uma reflexão sobre a presença das linguagens artísticas e da ludicidade no cotidiano da criança, bem como abarco as formas como o ensino das Artes se materializam na Educação Infantil. Por fim, no terceiro capítulo, apresento o lócus, a análise e resultados da pesquisa realizada na *Escola Municipal Manoel de Sousa Lima* desenvolvendo, na sequência, as considerações finais.

1 CONSIDERAÇÕES ACERCA DAS ARTES

Neste capítulo trago algumas considerações sobre as Artes e o ensino de Arte no Brasil. Compreendo que o significado de Arte é amplo e pode se flexibilizar de acordo com a interpretação de cada cultura. Nesse sentido, busco refletir sobre o tema sem, no entanto, esgotá-lo. Além disso, trago algumas reflexões acerca do histórico do ensino das artes no Brasil, visto que compreender a trajetória desse campo de estudo é fundamental para este trabalho.

1.1 CONCEPÇÕES DAS ARTES

As Artes podem ser percebidas de várias maneiras ao longo do tempo. As definições de Artes estão atreladas à ação do ser humano e a forma como os diferentes grupos interpretam essas ações. As Artes são uma forma de demonstrar algo e envolve a produção, a compreensão e a expressão do ser humano e das relações que ele desenvolve com os outros e com o mundo ao longo de sua existência.

As linguagens artísticas possibilitam ao indivíduo expressar sua forma de ser e estar no mundo, porque quando um artista exerce sua arte ele deseja transmitir alguma coisa através dela, com sua identidade, seus sentimentos e suas ideias. Da mesma forma, a pessoa que tem contato com as obras de artes também entende e se relaciona com elas a partir dos seus sentimentos e ideias.

As Artes são produções humanas, histórias, talentos, sentimentos, e fazem parte da formação e da constituição da vida em sociedade. A partir do acesso a criação artística, outros sujeitos podem fazer uma reflexão do que veem e desenvolver sua opinião.

Aa Artes são fundamentais para a humanidade pela sua habilidade de permitir uma maneira distinta de diálogo e expressão, considerando que elas apresentam aspectos e ideias particular ao homem e seus costumes:

A arte está presente no mundo desde que o homem se tornou humano. Segundo Argan (1996), a arte sempre se fez necessária ao homem porque, à medida que ele vai organizando o mundo à sua volta, acaba por dar sentido à vida. Por meio das percepções e interpretações, o que lhe é externo passa a ser mapeado no sistema mental, interno. Nesse processo a arte é entendida como linguagem, produto da relação entre o homem e o mundo. (BERNARDO *et al*, 2008, p. 57).

Assim, as Artes possibilitam a atribuição de sentidos às experiências de vida dos indivíduos, pois por meio delas é possível estabelecer relações e percepções de tudo que os rodeia, e expressar isso como uma linguagem.

Nessa perspectiva, as artes desde os períodos mais remotos têm contribuído para que o homem possa se comunicar, superando dessa maneira a sua própria individualidade, bem como suas limitações, dando significados para o mundo e descobrindo a si e aos outros.

Um dos exemplos mais significativos da presença das artes desde os tempos remotos são as pinturas rupestres que estão presentes na sociedade há muito tempo. Por meio desses registros, dos desenhos e pinturas, é possível perceber o que os homens primitivos manifestavam por suas pinturas nas cavernas, como se comunicavam com o mundo a sua volta e aquilo que achavam importante expressar e registrar. A análise dessas manifestações é uma forma de se entender e aprender sobre as histórias, crenças e as culturas dos povos antigos. Conforme Endo (2009, p. 5) salienta:

As pinturas rupestres podem proporcionar valiosas pistas quanto à cultura e às crenças daquela época, em que a comunicação era realizada através de pinturas rupestres. Os desenhos representados nas cavernas eram figuras de grandes animais selvagens, quando pintavam o animal nas paredes não era apenas um desenho era a alma do animal que ali iria ficar preso para dar sorte nas caças. A figura humana raramente era representada.

Desde a pré-história até a atualidade as artes têm um importante lugar na vida das pessoas, podendo proporcionar mudanças e benefícios do dia a dia. Seguindo sobre o conceito de Artes, Mosquera (1976) designa como Artes esse processo de conscientização, visto que é algo que expressa a realidade do artista. Ou seja, uma forma de expressar que tem como finalidade conscientizar aqueles que a apreciam acerca do olhar do artista, tendo em vista que as Artes são uma linguagem que engloba diferentes formas de comunicação como as Artes Visuais, a Música, o Teatro e a Dança:

A arte em si, como forma de expressão humana, é uma linguagem. Falar de linguagem pode nos levar à questão da “fala e escrita”, como se esta fosse a única forma utilizada para compreender, interpretar e produzir conhecimento no mundo. Assim, desconsideram-se outras formas de linguagem – as não verbais – que também comunicam, expressam sentimentos e ideias e, acima de tudo, produzem conhecimento (BERNARDO et al, 2008. p.04).

Por estar ligada a ideia de comunicação, as Artes se apoiam nos sentidos, em especial na visão e na audição, para que seja percebida e compreendida.

Outra questão importante que deve ser ressaltada é a importância das Artes enquanto uma área do saber. Segundo Gilvânia Pontes (2001), as artes devem ser compreendidas como uma área do conhecimento assim como as demais áreas de estudo, possuindo uma história e um repertório que pode ser conhecido, analisado e vivenciado:

As linguagens artísticas são instrumentos mediadores na construção da identidade cultural dos alunos, tanto quando estes têm acesso ao repertório específico da Arte, como quando usam as linguagens artísticas para compreender e representar outros sistemas simbólicos. Nesse sentido, as linguagens da Arte têm uma dupla significação na escola: por um lado, atuam como formas de comunicação e expressão para toda e qualquer informação das áreas de conhecimento e, por outro, têm, em torno delas, uma construção histórica que as institui como uma área de conhecimento (PONTES, 2001, p. 33).

Da mesma forma, Araujo (2014, p.64) destaca a presença constante das Artes no cotidiano das pessoas e sua caracterização enquanto área do saber:

A arte está presente na sociedade por meio de imagens, objetos cotidianos, instrumentos musicais, danças, gestos corporais, dentre outras manifestações. Arte é conhecimento, pois é uma área do saber. Estimula e desenvolve a percepção, a imaginação, a sensibilidade e a criatividade das pessoas. Desperta nas pessoas diferentes sentimentos e emoções, ocasionando diferentes interpretações da obra/objeto artístico. Desde os primórdios da humanidade existe estreita relação entre Arte e Sociedade.

As manifestações artísticas estão diretamente vinculadas às transformações e realizações na vida dos indivíduos, sendo parte natural da constituição da existência humana e de suas relações em sociedade. Araújo (2014, p. 64-65) salienta a importância da compreensão da linguagem no cotidiano da sociedade:

Para entender como o homem concebe a sociedade em que vive, é preciso compreender como ele se relaciona socialmente e discute questões pertinentes aos campos da cultura, das tradições, dos valores, crenças e normas, e, conseqüentemente, da arte, na sociedade da qual faz parte. Diante dessa premissa, o conhecimento é construído socialmente pelo ser humano por mediação da linguagem, a qual possibilitará sua socialização de modo a construir sua própria história.

Tendo em vista que através das manifestações artísticas o ser humano pode se expressar de diversas maneiras, é importante compreender que a comunicação que se dá através das linguagens vai além daquelas permeadas pela fonética.

Diante disso, é possível compreender a proximidade da relação das Artes com a existência humana, sendo a mesma uma linguagem que muito pode contribuir para a construção do conhecimento. Por sua potência, ela deve ser fomentada a partir da valorização

de seu ensino nas instituições escolares e acadêmicas, sendo parte fundamental no processo de escolarização e desenvolvimento dos sujeitos.

1.2 O ENSINO DAS ARTES NO BRASIL

O ensino das Artes no Brasil está previsto na legislação como parte obrigatória do currículo de formação dos brasileiros há relativamente poucos anos. A cada ano vem se atualizando as abordagens das linguagens artísticas que compõem a escolarização básica dos indivíduos, sendo elas de suma importância para o desenvolvimento dos saberes que são desenvolvidos na escola.

O princípio do ensino das Artes na história do Brasil data do tempo da chegada dos portugueses, no começo do século XIX, juntamente com surgimento da Missão Francesa, no ano de 1816, com o propósito de iniciar a Escola de Ciências, Artes e Ofícios, que foi concebida por prescrição D. João VI. Barbosa (1978, p. 19) ressalta que:

Nessa época, um novo choque entre concepções de estética, além da já estabelecida no início da colonização, opôs a tradição barroco-rococó dos jesuítas, e já dotada de traços abasileirados (o barroco brasileiro), à Arte neoclássica trazida pelos franceses por meio do decreto instituído à serviço da monarquia.

Nessa perspectiva, a abordagem das Artes que se desenvolveu no Brasil a partir da influência francesa, tinha novas concepções que se opunham ao estilo barroco-rococó trazido pelos primeiros colonizadores jesuítas e que, nesse momento, já havia agregado traços brasileiros em sua composição.

Barbosa (1978) ainda analisa que o ensino de artes que se observou nesse período era o da instrução e do conhecimento, do ofício mecânico, tecnicista, voltado para a constituição da nova sociedade em formação no continente recém colonizado.

No Brasil, a partir da abolição da escravatura, no ano de 1888, e da Proclamação da República, em 1889, a educação passou por modificações. Nesse contexto, o ensino da Arte se voltou especialmente para o desenho artístico que passou a ser mais valorizado com a intenção de estar preparando o indivíduo com competências técnicas úteis ao trabalho, em especial, na indústria (CARAM, 2016; BARBOSA 2016).

No século XX, a compreensão das Artes passou por mais mudanças e começou a se valorizar mais a livre expressão. De acordo com Caram (2015, p. 15):

A tendência Modernista de Arte, surgida a partir de 1914 com a influência americana e europeia na formação dos professores do Estado de São Paulo (SILVA, 2007), promoveu mudanças na forma de conceber o desenho da criança valorizando a criação da livre expressão e as representações de suas concepções e espontaneidade em detrimento das reproduções e cópias técnicas ou mimeografadas.

Diante disso, é possível perceber que as concepções do ensino da Arte no Brasil foram influenciadas pelos movimentos estrangeiros, sofrendo influências diretas de outros países. No século XX, as principais referências utilizadas foram as europeias e a norte americana.

Na década de 1930, ganhou força no Brasil o movimento conhecido como Escola Nova, que, sob a influência de diversos pensadores, entre eles John Dewey e Herbert Read, defendia uma renovação do ensino, estimulando a valorização o potencial criativo e original da atividade artística. A partir de então, o ensino das artes conquista mais espaço na escola brasileira, vinculado às especificidades psicológicas, considerando a expressão, as emoções, a experiência e a percepção das artes (ARAUJO, 2014).

Na década de 1960, novamente a tendência tecnicista toma fôlego estimulando a fixação de informações e a aprendizagem de habilidades que poderiam ser úteis ao mercado de trabalho. Desenvolve-se também a tendência realista progressista do ensino da Arte. Influenciado pela Pedagogia Nova, a Escola Libertadora, que tem em Paulo Freire uma grande referência, enfatiza uma arte popular e engajada política e socialmente. O professor toma uma posição de estimulador do processo de ensino aprendizagem. Outra abordagem da tendência realista progressista é a Crítica Social dos Conteúdos. Destacando-se no final dos anos 1970, ela defende uma escola pública com qualidade, que valorize a experiência pedagógica dos alunos e que alie teoria, prática e consciência crítica. Entre seus expoentes, destacam-se Demerval Saviani e José Carlos Libâneo (ARAUJO, 2014).

Mais contemporânea e recebendo destaque na área da Arte-Educação atualmente, há a Teoria Construtivista com foco na Abordagem Triangular, de Ana Mae Barbosa. Essa concepção valoriza a abordagem crítica e dialógica que envolve a contextualização, a apreciação e a produção/prática das artes. Segundo a autora,

A Proposta Triangular deriva de uma dupla triangulação. A primeira é de natureza epistemológica, ao designar os componentes do ensino/ aprendizagem por três ações mentalmente e sensorialmente básicas, quais sejam: criação (fazer artístico), leitura da obra de arte e contextualização. A segunda triangulação está na gênese da própria sistematização, originada em uma tríplice influência, na deglutição de três outras abordagens epistemológicas: as *Escuelas al Aire Libre* mexicanas, o *Critical Studies* inglês e o Movimento de Apreciação Estética aliado ao DBAE (*Discipline Based Art Education*) americano. (BARBOSA, 1998, p. 33-34).

Quanto à Proposta Triangular, Araujo (2014) pontua que ela tem seu olhar direcionado à formação do conhecimento em Artes e vem se mostrando, desde a década de 1990, como principal orientação pedagógica nas escolas brasileiras. Desde os anos 1990, ela se manifesta de maneira notável como a principal tendência pedagógica nas escolas brasileiras.

Embora possa transparecer uma linearidade no desenvolvimento e vigência das tendências idealistas liberais e das tendências realistas progressistas é importante ressaltar que as diferentes abordagens coexistiram e ainda coexistem, a depender dos grupos que conduzem os sistemas educacionais.

O ensino da Arte é uma necessidade no âmbito da formação dos indivíduos. Tido como forma de expressão desde a infância, as Artes estão presentes no currículo das instituições de ensino do Brasil desde a Educação Básica até o Ensino Superior. No entanto não foi sempre assim. De acordo com Dia e Lara (2012, p.13):

Durante os anos 1960 houve mudanças na organização da educação nacional, a inclusão do ensino de Artes iniciou-se com a deliberação da nossa primeira legislação: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Federal nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961), que propôs, no artigo 38, § 4º, “Atividades complementares de iniciação artística”.

Sobre a Lei de Diretrizes e Bases, Peres (s.d., p. 3) enfatiza o princípio da obrigatoriedade do ensino de Artes no Brasil e a forma como foi conduzido, sem estar vinculado a um profissional com formação na área:

A primeira lei que garante a obrigatoriedade do ensino de Arte, em suas diversas linguagens, foi a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1º e 2º Grau 5.692/71, conhecida como a lei educacional da Ditadura Militar. Apesar do avanço de ter sido garantido em lei a obrigatoriedade do ensino de Arte no currículo escolar, democratizando o acesso ao seu ensino, houve também uma tentativa de esvaziar o ensino dessa área do seu teor crítico e reflexivo. A LDB 5.692/71 não instituiu a obrigatoriedade da formação de professores específicos para lecionar a atividade de Educação Artística na escola, pelo contrário, deixou brechas para que o ensino fosse ministrado por profissional de qualquer área. Essa medida enfraqueceu a “comunidade disciplinar”, contribuindo para a descaracterização da disciplina, acentuando o estigma da arte como acessório, que serve apenas para decoração do espaço escolar, especialmente na produção de lembrancinhas para as datas comemorativas.

Nas décadas posteriores, o ensino da Arte ganhou mais espaço nas discussões relacionadas à educação brasileira. A Abordagem Triangular ganhou força na educação brasileira, sendo utilizada por diversos profissionais da área educação em todo o país e tornando-se a principal proposta pedagógica para o ensino das artes nas instituições educacionais (BARBOSA, 1998).

O ensino de Arte se tornou então fundamental para o desenvolvimento cultural, histórico e social dos estudantes brasileiros. É de suma importância a realização de atividades de interpretação, expressão e demonstração das sensações e situações da vida dos indivíduos por meio das linguagens artísticas. Assumindo seu papel na constituição da sociedade e na valorização das culturas, com ênfase no respeito às diferenças, aos modos de vida e expressão de cada grupo social, às identidades e ao conhecimento produzido historicamente pelos indivíduos. No que tange à valorização das diferentes manifestações culturais, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 2017, p.19), de 20 de dezembro de 1996, no parágrafo 2^a deixa claro que “o ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica”.

Araujo (2014, p.45) ressalta destaca, na década de 1990, o desenvolvimento de uma concepção de ensino da Arte voltado para a valorização da originalidade no processo de aprendizagem:

[...] a concepção construtivista de ensino e aprendizagem enfatizada nos anos 90 e pontuada nos Parâmetros Curriculares Nacionais de 1997 trouxe transformações relacionadas aos processos de criação para as práticas no ensino da arte, ressaltando a questão da originalidade no processo de aprendizagem, fundamentada na Proposta Triangular, que considera a arte como objeto sócio histórico. Dessa forma, Arte é cultura, é conhecimento, e por intermédio das artes se pode compreender e conhecer a diversidade cultural entre os diferentes povos.

Considerando as afirmações acima, é possível perceber muitas mudanças que aconteceram e vem acontecendo a cada ano e que contribuem para ampliar e solidificar o ensino da Arte de modo que as Artes sejam consideradas enquanto um campo de saber com conhecimentos próprios e que deve ser desenvolvido por profissionais com formação específica para tal.

Para orientar a docência nas escolas brasileiras, foram criados, em 1997 e em 1998, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Conforme pontua Pinto (2015), nesse contexto a presença do ensino da Arte na educação básica teve um progresso, visto que o documento expressa a relevância das artes na formação do indivíduo.

Um de seus volumes é dedicado ao ensino das artes e foi concebido para servir como um manual que designa os objetivos, critérios e orientações didáticas para que o docente oriente suas atividades, levando em consideração as particularidades de seus alunos. Os PCNs Arte são divididos em duas partes. Na primeira, há aspectos históricos da área de ensino e os principais conceitos que permeiam o campo do conhecimento. No segundo momento, há

orientações acerca do ensino e da aprendizagem das quatro linguagens artísticas: Artes Visuais, Música, Teatro e Dança (BRASIL, 1997).

Diante disso, é possível perceber que as duas partes do documento estão estruturadas para direcionar os educadores, proporcionando informações necessárias para compreensão da área do conhecimento e para o desenvolvimento de um ensino de qualidade, que considere as Artes como uma forma de compreensão e manifestação humana.

Existem algumas leis que atualizam a discussão em torno do ensino de Arte na escola, como, por exemplo, a lei 13.278, de 2 de maio de 2016, que trata das diretrizes e bases da educação nacional, no que concerne ao ensino da Arte. Essa lei incluiu a obrigatoriedade das linguagens de música, dança, teatro e artes visuais no componente curricular do ensino da Arte em toda a educação básica. Posteriormente, em 16 de fevereiro de 2017, foi publicada a lei 13.415, que trata da reforma do Ensino Médio, a qual alterou partes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Com essas mudanças, a arte passou a ser obrigatória nessa fase de formação enquanto “estudos e práticas”, juntamente com a educação física, a sociologia e a filosofia. Nesse sentido não houve um fortalecimento da área de Artes na medida em que a normativa não deixa clara a presença do ensino da Arte enquanto uma disciplina curricular, o que pode acarretar a um segundo plano tal saber.

Entre as leis e regulamentos que orientam o ensino no Brasil, a mais recente é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que é um o documento que define o conjunto de aprendizagens que são essenciais a ser desenvolvidos pelos alunos desde Educação Infantil até o Ensino Médio. O documento contempla não só as Artes, mas todos os campos do conhecimento.

A BNCC foi construída com o objetivo de amparar todas as instituições para que possam ter um padrão de orientações iguais, e que todos os alunos da rede pública e privada do País possam ter os mesmos direitos relacionados aos conhecimentos e habilidades. Além dessa abordagem que busca nivelar o acesso aos conhecimentos no território nacional, a Base também abre espaços para o trabalho com os aspectos regionais dos territórios.

No entanto, Base Nacional Comum Curricular tem sofrido diversas críticas dos pesquisadores da área de Artes. Segundo Peres (s.d.) enfatiza, a Federação de Arte-Educadores do Brasil (FAEB) encaminhou um ofício para equipe que elaborou a BNCC na parte que se dedicava as Artes contendo relevantes críticas relacionado à área, que, infelizmente não foram consideradas.

Uma das questões problematizadas, a título de exemplo, foi uma tendência a uma formação polivalente dos profissionais de Artes, não condizente com os avanços conceituais da área:

O último item das reivindicações aponta para a preocupação com a formação de professores de Arte em Licenciaturas de linguagens artísticas específicas. O receio está na possibilidade do retorno da famigerada formação polivalente, uma formação que visa à atuação do docente lecionando todas as linguagens artísticas de forma superficial e destituída de reflexão crítica e centrada estritamente nos processos de técnicas artísticas, como acontecia nos cursos de Licenciatura em Educação Artística dos tempos da Ditadura Militar. (PERES, s.d. p.32.).

Essa questão causou descontentamento entre os profissionais que estão na luta pelo reconhecimento das Artes no currículo escolar. O retorno a uma formação polivalente representa um retrocesso e um enfraquecimento da qualidade de ensino das Artes.

Iavelberg (2018) destaca a inserção das Artes Integradas na BNCC, com propósito de integrar as artes, tecnologias e informações. Nesse sentido, a autora aponta que, embora esse movimento vise a inovação da formação em Arte, considerando as contemporaneidades da área, há o risco de se adotar uma polivalência no ensino da Arte, em detrimento da especialização dos profissionais em cada uma das linguagens artísticas, o que pode acarretar uma diminuição qualitativa dos saberes.

Os documentos acima elencados tratam das diferentes áreas do saber a partir das especificidades e necessidades de cada etapa da formação das crianças, dos jovens e dos adultos. Para entender como o ensino das Artes, enquanto área do conhecimento, acontece na Educação Infantil, são necessários compreender alguns aspectos relacionados à importância infância e a importância da ludicidade nessa etapa de desenvolvimento das crianças. Essas questões serão abordadas no capítulo seguinte.

2 A ARTE NA INFÂNCIA

Neste capítulo faço uma reflexão sobre a presença das linguagens artísticas e da ludicidade na infância bem como abordo como o ensino das artes está presente na Educação Infantil. Apesar de o ensino das artes frequentemente não ser valorizado como deveria, ele tem muito a contribuir na formação escolar, sendo um elemento essencial para o aprendizado da criança, propiciando o desenvolvimento intelectual, corporal e social, estimulando a interação da criança com diferentes formas de expressão e tipos de culturas.

2.1 A LUDICIDADE NO COTIDIANO DAS CRIANÇAS

As artes estão presentes no dia a dia das crianças desde o momento em que elas nascem e atuam diretamente no desenvolvimento infantil. A artes, como forma de expressão e compreensão, estão presentes no rabiscar, nas brincadeiras, nas danças, nas formas de demonstrar as emoções, na comunicação, no estudar, na contação de histórias, na fantasia, e em tantos momentos em que a música, o teatro, a dança e as artes visuais se manifestam no cotidiano das crianças.

Dessa forma a ludicidade é imprescindível na vida das crianças, pois a elas possuem um perfil mais receptivo às brincadeiras e o ensino com uma abordagem que inclui a ludicidade proporciona às crianças mais facilidade no desenvolvimento e no aprendizado. Compreendendo a importância das brincadeiras no desenvolvimento infantil, Lopes (2006, p. 110) destaca:

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais.

Alguns autores auxiliam na reflexão sobre a importância do lúdico no desenvolvimento das infantil. Vygotsky (1991, p. 122) salienta que a forma de compreender a si e o mundo na infância está vinculada ao imaginário, às brincadeiras e aos jogos:

É na atividade de jogo que a criança desenvolve o seu conhecimento do mundo adulto e é também nela que surgem os primeiros sinais de uma capacidade especificamente humana, a capacidade de imaginar (...). Brincando a criança cria

situações fictícias, transformando com algumas ações o significado de alguns objetos.

Brincando as crianças expressam seus sentimentos, suas personalidades e suas concepções de mundo, desenvolvendo seus conhecimentos da realidade que as cerca. O lúdico desperta a atenção das crianças e torna o aprender mais interessante e desafiador, potencializando as relações sociais, a afetividade, a criatividade, e viabilizando a compreensão acerca dos seus direitos e deveres em sociedade.

A presença da ludicidade ocorre espontaneamente e é indispensável ao desenvolvimento infantil. O lúdico se manifesta principalmente nas brincadeiras e nos jogos infantis. Quanto ao jogo, nas palavras de Piaget (1973, p.160):

O jogo é, portanto, sob suas duas formas essenciais de exercício sensório-motor e de simbolismo, uma assimilação da real à atividade própria, fornecendo a esta seu alimento necessário e transformando o real em função das necessidades múltiplas do eu. Por isso, os métodos ativos de educação das crianças exigem todos que se forneça às crianças um material conveniente a fim de que jogando, elas cheguem a assimilar às realidades intelectuais que, sem isso, permanecem exteriores a inteligência infantil.

Nas brincadeiras e nos jogos, as crianças assimilam e modificam sua realidade. Wallon (1979) destaca que as atividades lúdicas ocorrem de forma natural nesse período, podendo toda a atividade infantil ser interpretada como lúdica. Além disso, o autor destaca a influência que o meio tem sobre a formação das crianças, sendo fundamental para seu desenvolvimento físico, intelectual e afetivo a troca com outros indivíduos:

A criança concebe o grupo em função das tarefas que o grupo pode realizar, dos jogos a que pode entregar-se com suas camadas de grupo, e também das contestações, dos conflitos que podem surgir nos jogos onde existem duas equipes antagônicas. (WALLON, 1979, p. 210).

Na relação com o outro se dá a construção de valores, a compreensão de si e do mundo, a percepção do tempo das coisas, a atribuição de sentidos e significados às experiências, colaborando para o aperfeiçoamento de diversas habilidades importantes para um desenvolvimento saudável:

[...] é na cotidianidade que os conceitos sociais e culturais são construídos pela criança, por exemplo, os de gostar, desgostar, de beleza, feiura, entre outros. Esta elaboração se faz de maneira ativa, a criança interagindo vivamente com pessoas e sua ambiência. (FERRAZ e FUSARI, 1993, p. 42).

Nesse ponto de vista as concepções culturais e sociais que a criança tem contato são subsídios indispensáveis para sua compreensão e construção de conceitos, exercendo o lúdico um papel de mediador nesse processo.

Sendo assim, é possível afirmar que a presença do lúdico é fundamental, auxiliando no processo de imaginação, interação, socialização e convívio, sendo que a brincadeira acontece de diversas formas, em atividades que envolvam gestos, sons, imagens, desenvolvendo capacidades como atenção, imitação, raciocínio, motricidade, memória e socialização. Ao estimular a brincadeira no cotidiano infantil se propicia a formação da autonomia na construção dos conhecimentos.

2.2 O ENSINO DAS ARTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As artes são uma forma de linguagem muito importante para a comunicação, sendo fundamental na infância para a formação da criança, para a compreensão de si e do mundo. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para o Ensino de Arte, enfatizam a importância desse conhecimento para a aprendizagem do outro e para a compreensão das identidades:

A arte é um modo privilegiado de conhecimento e aproximação entre indivíduos de culturas distintas, pois favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças expressas nos produtos artísticos e concepções estéticas, num plano que vai além do discurso verbal: uma criança da cidade, ao observar uma dança indígena, estabelece um contato com o índio que pode revelar mais sobre o valor e a extensão de seu universo do que uma explanação sobre a função do rito nas comunidades indígenas. E vice-versa. (BRASIL, 1997, p. 33).

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) na Educação Infantil o estudo das artes deve ser trabalhado a partir de suas diferentes linguagens: a Música, a Dança, o Teatro, e as Artes Visuais. Com o contato com essas expressões artísticas, a criança tem acesso a diferentes maneiras de compreender as artes e seus conhecimentos. O acesso ao ensino das artes contribui para a concentração, a coordenação motora, o raciocínio, o trabalho em equipe, o auto controle, a visão estética, a compreensão de si e do outro.

No decorrer do tempo, o ensino das artes tem sido precarizado. Para a maioria das pessoas as artes na educação servem apenas para o entretenimento das crianças, a expressão dos sentimentos e a celebração de datas comemorativas. Não sendo considerados todos os conhecimentos que a área do conhecimento pode trazer para a vida dos indivíduos. A

disciplina de Arte deve ser levada a sério e não ser compreendida meramente como forma de preencher o tempo dos alunos, visto que, como salienta Barbosa (2009, p. 01):

A arte capacita um homem ou uma mulher a não ser um estranho em seu meio ambiente nem estrangeiro no seu próprio país. Ela supera o estado de despersonalização, inserindo o indivíduo no lugar ao qual pertence, reforçando e ampliando seus lugares no mundo.

A educação em Artes contribui significativamente para o desenvolvimento da criança, tanto intelectualmente, quanto socialmente, por meio de distintos procedimentos de ensino, nos quais a criança aperfeiçoa aspectos emocionais, cognitivos, perceptivos e psicológicos.

A presença do lúdico no ensino das artes, auxilia na compreensão das diferentes linguagens. Neste sentido a presença das artes na Educação Infantil é relevância, visto que o conhecimento se constrói do cotidiano das crianças e é um momento de abundantes descobertas. Ensinar por meio da ludicidade proporciona um aprendizado integral facilitando a compreensão dos conceitos:

É importante ressaltar que a ludicidade na educação possibilita situações de aprendizagem que contribuem para o desenvolvimento integral da criança, mas deve haver uma dosagem entre a utilização do lúdico instrumental, isto é, a brincadeira com a finalidade de atingir objetivos escolares, e também a forma de brincar espontaneamente, envolvendo o prazer e o entretenimento, neste último, o lúdico essencial. (MENEZ, 2019, p.30).

Na educação infantil, para que as crianças possam gostar de aprender e solidificar saberes, é essencial que as aulas sejam lúdicas, conduzidas a partir de jogos e brincadeiras:

O lúdico pode trazer à aula um momento de felicidade, seja qual for a etapa de nossas vidas, acrescentando leveza à rotina escolar e fazendo com que o aluno registre melhor os ensinamentos que lhe chegam, de forma mais significativa. (ROLOFF, 2010, p.01).

Sendo assim, ao trabalhar os conteúdos com jogos, brincadeiras e dinâmicas, os alunos podem aprender de modo divertido, explorando novas formas das artes, ampliando a sua compreensão visual. No que se refere ao ensino das artes nos primeiros anos da vida escolar, Ferreira (2015, p.10) destaca que:

A Educação Infantil é um período muito marcante na vida das crianças, pois é quando acontecem suas primeiras experiências na vida escolar. Neste sentido, são muito importantes os primeiros conhecimentos que os alunos recebem, sendo que as Artes Visuais devem ser trabalhadas de forma significativa pelos professores por ser uma forma de linguagem e por estar presente no cotidiano de todos os indivíduos.

A disciplina de Arte tem um papel fundamental nesse aprendizado, por meio da mesma a criança pode compreender suas emoções, estimular sua criatividade, melhorar a autoestima e o relacionamento interpessoal. Embora não haja uma disciplina específica de Arte nessa etapa da formação básica, a presença das artes na infância permite a criança mais facilidade em se reconhecer em relação aos outros, possibilitando que ela se constitua como cidadão crítica e sensível, com a capacidade de reconhecer o mundo de maneira complexa. Silva (2015, p.10) argumenta que a “disciplina de Arte é campo de aprendizado que auxilia na formação do aluno, ajudando de maneira crítica a comunidade que a cerca e a cultura”.

Um documento importante para a constituição da Educação Infantil no Brasil são as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI). O documento criado para orientação específica dessa modalidade de ensino, na parte que trata das práticas pedagógicas da educação infantil, consta que deve ser garantido o direito das crianças a experiências que “permita as crianças se relacionar e interagir as com múltiplo protesto como, tendo como exemplo, as música, artes plásticas, fotografia, cinema, dança, teatro, literatura, poesia”. (BRASIL, 2010, p. 26). Nesse contexto, o papel do educador é de suma importância no ensino as artes na Educação Infantil, uma vez que, como disse Ferreira (2015, p.09), esse tem um papel fundamental:

O contato com a Arte faz-se pela mediação de um educador sensível, com capacidade de proporcionar situações que possam ampliar a leitura e compreensão do mundo e de sua cultura por parte da criança. Tendo como finalidade estreitar a relação entre Arte e o universo infantil, a criança passa a ter o conhecimento de Arte enquanto faz Arte.

O educador deve ser compreensível e a todo o momento incentivar as crianças nos seus processos de aprendizagem em artes, estimulando as diversas maneiras de expressões e de comunicação por meio das expressões artísticas. Na fase da Educação Infantil é de extrema importância um educador que seja o mediador entre a criança e os objetos artísticos, construindo uma expectativa para que a criança seja capaz de estar realizando a criação da sua arte. Fonte (2019, p. 01) argumenta que a arte também é importante como forma de acompanhamento das crianças:

É um dos maiores instrumentos de avaliação com que o educador pode contar. Através dela, pode-se avaliar o grau de desenvolvimento mental das crianças, suas predisposições, seus sentimentos, além de estruturar a capacidade criadora, desenvolver o raciocínio, a imaginação, a percepção e o domínio motor.

O ensino das artes se constitui importante já que o contato da criança com as diferentes linguagens possibilitará que ela construa novos saberes, criando um processo que a criança possa se sentir feliz, estimulada e valorizada por suas produções. Chagas (2009, p. 12) argumenta que a arte tem um amplo desempenho no crescimento de educação da criança da Educação Infantil, uma vez que esta pode:

[...] incorporar sentidos, valores, expressão, movimento, linguagem e conhecimento de mundo, em seu aprendizado. A arte é uma linguagem que se manifesta de várias formas, ou seja, pela dança, música, pinturas, esculturas, teatro, entre outras; em todas as suas formas, sejam elas dinâmicas ou estáticas, a arte sempre expressa ideias e sentimentos, isto é, sempre tem algo a dizer.

Dessa maneira, o ensino das artes não pode ser entendido no processo de formação na Educação Infantil apenas como um divertimento, em que a criança irá somente realizar atividades de colar, pintar, recortar, desenhar, dançar, entre outras, sem um sentido pedagógico em tais ações.

O caráter pedagógico das artes na formação do conhecimento das crianças possibilita uma maneira de compreender o entendimento delas sobre a realidade do dia a dia e acompanhar sua forma de interação com diversas experiências estéticas:

A construção da capacidade de criação na infância é uma forma da criança manifestar a sua compreensão da realidade que o cerca, de exercitar sua inteligência ao criar, alterar, organizar e reorganizar elementos plásticos, é uma construção do ser humano. Na sua interação com o mundo, ela vivencia inúmeros contatos com experiências estéticas que envolvem idéias, valores e sentimentos, experiências estas que envolvem o sentir e também o pensar e o interpretar. Portanto a linguagem visual faz parte da formação integral do indivíduo e não pode ser desconsiderada no contexto da educação infantil. (MORENO, 2007, p.44).

À vista disso, no decorrer do processo de criação artística as crianças terão oportunidade de realizar opções que se relacionam aos conhecimentos pessoais ou coletivos. Assim, articularão o que aprenderam com o professor com o seu próprio convívio com as pessoas, com a natureza e também com o mundo. O ensino das artes é relevante na Educação Infantil já que esse traz consigo uma gama de possibilidades de conhecimentos, criando assim um espaço de vida e sonhos, espaço de aconchego onde as crianças poderão se adaptar profundamente no decorrer de sua infância e aprendizado, além de possibilitar que elas sejam autônomas, criativas, ativas e atuantes nos seus desenvolvimentos.

Quando o ensino das artes é bem trabalhado na Educação Infantil há um salto na qualidade do ensino pois a criança é, por si só, uma criadora em potencial. Como afirma Fonte (2019, p. 01):

A criança, mesmo antes de aprender a ler e a escrever, reage positivamente aos estímulos artísticos, pois ela é criadora em potencial. Nessa fase, as atividades de artes fornecerão ricas oportunidades para o desenvolvimento das crianças, uma vez que põem ao seu alcance os mais diversos tipos de material para manipulação.

Através das artes as crianças poderão se comunicar, possibilitando experiências que contribuirão com seu desenvolvimento social, emocional e físico, além também do progresso do senso estético, da cognição, do raciocínio, da criatividade, e da motricidade das crianças.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), conforme já citado no primeiro capítulo, é atualmente o principal documento norteador do conjunto de aprendizagens necessárias de serem desenvolvidas pelos alunos na Educação Básica. Na parte que fala sobre o conteúdo de Artes, confirma o que foi salientado acima, reforçando que as artes podem cooperar para a influenciar os educandos a um olhar mais apurado do mundo que os cerca.

Na Educação Infantil não há uma disciplina específica de Artes, no entanto as linguagens artísticas podem ser localizadas em vários momentos da estrutura pedagógica da BNCC. Em linhas gerais, a BNCC traz seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento que visam de assegurar que sejam trabalhadas todas as necessidades das crianças nessa etapa de formação. Os seis direitos evidenciados no documento são *Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se*:

- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário. (BRASIL, s.d., p. 38).

Para trabalhar esses direitos de aprendizagem e desenvolvimento, a BNCC organiza o currículo nessa etapa em cinco campos de experiências:

Considerando que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de *conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se*, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco **campos de experiências**, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. (BRASIL, s.d., p. 40 *grifo do autor*).

Os campos de experiência são: *Eu, o outro e o nós*, nesse campo a criança desenvolve a autonomia, autoconfiança, reciprocidade e interdependência; *Corpo, gestos e movimentos*, é por meio desse campo a criança que utilizado o corpo, gesto e movimentos para explorar todo o universo ao seu redor, trabalhando com o sensório motor; *Traços, sons, cores e formas*, nesse campo o foco principal é que as crianças vivenciem formas de expressões através de pinturas, colagem, fotografia, música, teatro e dança; *Escuta, fala, pensamento e imaginação*; é neste campo o objetivo central é que a criança tenha gosto pela leitura, imaginação, vocabulário e conhecimento sobre o mundo; *Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações*, é nesse campo que deve analisar relativamente o mundo que a criança vive.

Os campos de experiências têm a intenção de assessorar os educadores no desenvolvimento de habilidades e competências das crianças. E esses campos são voltados a trabalhar para contribuir com as vivências das crianças por meio das experiências sociais.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento recente que no que tange a Educação Infantil permite observar que a ludicidade e os conhecimentos desenvolvidos pela área de artes estão presentes em todos os campos de experiências estabelecidos, contribuindo para a garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, seja de maneira direta ou de maneira indireta, demonstrando a importância das linguagens artísticas nessa etapa de formação.

3 REFLEXÕES SOBRE A ARTE NA ESCOLA MUNICIPAL MANOEL DE SOUSA LIMA

Neste capítulo, apresento o lócus da pesquisa e as reflexões oriundas da pesquisa de campo que foi realizada na Escola Municipal Manoel de Sousa Lima. A investigação foi realizada junto à professora da turma da Educação Infantil e a diretora da escola, no formato de entrevistas semiestruturadas, utilizando-se de uma abordagem qualitativa de investigação. A utilização de entrevistas nas pesquisas qualitativas possibilita coletar informações, a partir da comunicação direta do pesquisador com a pessoa entrevistada, com o propósito de extrair dados relacionados a um assunto específico por meio de uma conversa. Conforme salientam Marconi e Lakatos (2003, p. 195-196):

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social. [...] Trata-se, pois, de uma conversação efetuada face a face, de maneira metódica; proporciona ao entrevistado, verbalmente, a informação necessária. Alguns autores consideram a entrevista como o instrumento por excelência da investigação social.

Após o levantamento bibliográfico e o aprofundamento dos estudos na temática das artes na educação infantil, foi elaborado um roteiro de perguntas levando em consideração os objetivos da investigação na Escola Municipal Manoel de Sousa Lima. As entrevistas foram organizadas considerando a atuação de cada entrevistada na Escola. Primeiramente estão as indagações iniciais, que são similares entre o roteiro de perguntas da professora e da diretora. Posteriormente, há perguntas específicas inerentes a cada atribuição das entrevistadas na Escola.

3.1. LÓCUS DA PESQUISA

A Escola Municipal Manoel de Sousa Lima está localizada no Povoado Folha Grossa, que fica a 4 km do centro da cidade de Tocantinópolis- TO. De acordo com o Projeto Político Pedagógico da Instituição (PPP) (2017) a escola atende alunos da Educação Infantil (Jardim I e II), recebendo crianças de 4 e 5 anos, e o Ensino Fundamental (1º até o 5º ano).



Imagem 1 – Foto da Escola Municipal Manoel de Sousa Lima

FONTE: Acervo da autora.

A Escola funciona pela manhã e à tarde. No turno matutino funcionam as classes multisseriadas, e no período vespertino ocorrem as aulas de reforço, os planejamentos dos professores e as visitas domiciliares à comunidade escolar.

O modelo de funcionamento das aulas em classes multisseriadas é um formato bastante utilizado nas escolas das zonas rurais devido, principalmente a falta de professores e de estrutura para a existência de turmas seriadas. Conforme Ximenes-Rocha e Colares (2013, p. 93) apontam:

As classes multisseriadas caracterizam-se por reunir em um mesmo espaço físico diferentes séries que são gerenciadas por um mesmo professor. São, na maioria das vezes, única opção de acesso de moradores de comunidades rurais (ribeirinhas, quilombolas) ao sistema escolar. As classes multisseriadas funcionam em escolas construídas pelo poder público ou pelas próprias comunidades, ou ainda em igrejas, barracões comunitários, sedes de clubes, casas dos professores entre outros espaços menos adequados para um efetivo processo de ensino-aprendizagem.

As classes multisseriadas são uma modalidade de ensino que trabalha com alunos de várias series e de idades e aprendizagens distintas na mesma sala de aula, com uma só professora.

Segundo relatos dos moradores do Povoado Folha Grossa, o início da escola na comunidade foi por volta de 1968, a partir da iniciativa de Raimundo Pereira Lima de

alfabetizar as crianças da comunidade, visto que era difícil o acesso à escola na área urbana de Tocantinópolis. Em seu início, a escola funcionava na parte do Povoado conhecida como “parte baixa”, onde as maiorias das pessoas moravam.

Já no ano de 1972, a escola foi deslocada para a considerada “parte de cima” do Povoado, durante a administração municipal do prefeito José de Ribamar Marinho. Naquele momento a escola possuía duas salas de aula e uma pequena cantina. No ano de 1998, no mandado do prefeito José Bonifácio Gomes de Sousa, a escola foi ampliada passando a ter três salas, uma cantina, um corredor, quatro banheiros, uma área livre e uma sala para secretaria e diretoria (PPP, 2017).

Atualmente a Escola Municipal Manoel de Sousa Lima funciona nos turnos matutino e vespertino, atendendo alunos da comunidade Folha Grossa, com idades entre 4 e 11 anos, tendo o total de 52 alunos matriculados. Há 6 funcionários vinculados à Instituição, sendo 1 diretora, 1 merendeira, 1 auxiliar dos serviços gerais e 3 professores.

3.2. AS ENTREVISTAS

Conforme destacado, foram entrevistadas a diretora e a professora responsável pela turma de Educação Infantil na Escola. As entrevistas foram realizadas no dia 13 de outubro de 2019, no período vespertino, na sala da diretora. Foi realizado um primeiro contato, seguido de uma conversa informal com as depoentes no intuito de informar os objetivos da pesquisa e a metodologia de coleta de dados. A primeira entrevistada foi a diretora da instituição, tendo sua entrevista o total de 28 minutos. Posteriormente, foi entrevistada a professora da turma de Educação Infantil, contabilizando 39 minutos de gravação. Os depoimentos foram gravados a partir de um aplicativo de celular e posteriormente transcritos. Não houve contato prévio das entrevistadas com o roteiro de perguntas que serviu de orientação às entrevistas. Por fim, ambas assinaram os termos de cessão de direitos sobre depoimento oral, autorizando o uso das informações disponibilizadas para pesquisa neste trabalho de conclusão de curso e seus desdobramentos.

A diretora da Escola tem 53 anos de idade e é formada em Pedagogia, com pós-graduação em Orientação Educacional. Atuou em sala de aula durante 8 anos e está na gestão há 3 anos. A professora da Educação Infantil tem 53 anos de idade e não tem formação superior completa. Ela atua como professora há 20 anos.

Após as questões iniciais que abordam os dados pessoais das entrevistadas, os roteiros de perguntas foram divididos em blocos de perguntas, de acordo com a proximidade temática entre elas e com os objetivos da pesquisa. Primeiramente, foram feitas perguntas no intuito de perceber qual o entendimento das entrevistadas acerca das artes e seu ensino como: “O que é arte?”, “O ensino de Artes é importante? Por que?” e “O que estuda a disciplina de Arte?”. Ambas relacionaram a Arte a tudo que ser humano produz, tudo que está ao nosso redor, sendo essencial para o cidadão. Durante a entrevista a diretora (2019) destaca que “a arte é uma atividade que é desenvolvida pelo o ser humano e ela se encontra em todo lugar. Arte é aquilo que tem a capacidade de ser produzido, pegado e ser visto também”. Já a professora (2019) informa que “Eu posso estar conceituando arte como uma atividade que através dela podemos manifestar a estética visual, no qual expressamos a nossas emoções e ela é desenvolvida com intuito de mostrar o pensamento de estilo diferente”.

Nesse sentido, é possível perceber que há um entendimento geral sobre o conceito de artes, principalmente relacionado à questão visual, como pontua a professora, não havendo uma demonstração, a partir das suas respostas, de um conhecimento mais aprofundado do tema.

O estudo das Artes deve ser trabalhado em seus diferentes tipos linguagens e engloba a Música, a Dança, o Teatro e as Artes Visuais. Todas as linguagens artísticas são fundamentais para o desenvolvimento humano e contribuem de diferentes formas para a formação estética do indivíduo. Como bem enfatiza os PCNs de Arte (BRASIL, 1997, p.36)

A seleção e a ordenação de conteúdos gerais de Arte têm como pressupostos a clarificação de alguns critérios, que também encaminham a elaboração dos conteúdos de Artes Visuais, Música, Teatro e Dança e, no conjunto, procuram promover a formação artística e estética do aprendiz e a sua participação na sociedade

Tendo sob seu domínio diversas formas de manifestações artística do homem, as artes devem ser compreendidas enquanto uma área de conhecimento. Nesse intuito, Arslan e Iavelberg, (2006, p.4) salientam que:

Os PCNs conceituam ensino de arte como uma área do conhecimento, em ações disciplinares e interdisciplinares e ainda em sua articulação com temas transversais, a saber, saúde pluralidade cultural, meio ambiente, trabalho e consumo, orientação sexual e ética. Propõem-se a refletir sobre os processos de produção e legitimação da arte e da cultura em uma nova perspectiva.

Dessa maneira, os PCNs tratam a Arte como uma área do saber e que podem também ser trabalhadas em conjunto com as demais disciplinas. Um conhecimento mais profundo da

questão não foi trazido pelas entrevistadas que embora já atuem há bastante tempo na educação, não tiveram acesso a uma formação específica na área de Artes, seja inicial, ou seja continuada.

Ambas trazem o conceito de que a Arte “está em tudo”, faz parte da nossa cultura e da nossa vida, e que a disciplina de Artes teria como principal fundamento o estudo das transformações das expressões artísticas. Ainda segundo a diretora (2019) da Escola, a arte “permite conhecer formas de expressar os sentimentos, de também desenvolver habilidades fundamentais para a aprendizagem e para a vida toda, como a atenção, percepção, linguagem corporal”.

Diante das respostas podemos perceber que há um posicionamento favorável ao ensino de Artes na Escola e a compreensão de que as Artes permeiam o cotidiano das pessoas e por isso seu ensino se faz necessário.

O ensino das Artes é realmente importante, especialmente pelo fato de auxiliar no processo de ensino e aprendizagem do indivíduo, de proporcionar contribuições fundamentais para o conhecimento de si e do mundo, desenvolvendo diversas habilidades e a capacidade criadora das pessoas. Barbosa (2003, p. 23) afirma que:

Por meio da Arte é possível desenvolver a percepção e imaginação, aprender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade, que foi analisada.

O segundo bloco de questões, era diferenciado para cada uma das entrevistadas. Para a diretora da Escola, a intenção era construir perguntas que ajudassem a compreender como as Artes são trabalhadas na Instituição, a partir da ótica de sua gestora. Já para a professora o direcionamento foi buscando compreender como ela trabalha o ensino de Artes na sua prática docente.

Duas perguntas foram iguais nesse bloco: “A arte contribui para o desenvolvimento da criança? Por quê?” e “Quais os momentos em que a arte é trabalhada na escola?”.

Quanto à essas questões, ambas trouxeram a ideia de que a arte auxilia no desenvolvimento de capacidades. Conforme a diretora (2019) coloca, a arte “tem capacidade de oferecer o conhecimento novo, de mudar as pessoas, de também de oferecer um entendimento mais amplo”. Já a Professora (2019) responde que: “a criança através da arte ela desenvolve várias capacidades e também venham ter um aprendizado diferenciado”.

Observando as respostas a essas perguntas, é importante salientar que as características que atribuem significados à importância do ensino de Artes no desenvolvimento das crianças, também poderiam ser utilizadas ao se referir a outras áreas do conhecimento, visto que são enfatizados a construção de um conhecimento novo, de um maior entendimento e do desenvolvimento de capacidades. Nesse sentido, ambas as entrevistadas não apontam, em suas respostas, algo relacionado especificamente aos conhecimentos diferenciados que as Artes viabilizam.

O ensino das Artes traz contribuições essenciais para o desenvolvimento dos indivíduos, proporcionando o desenvolvimento do pensamento crítico, da percepção, da reflexão, da imaginação contribuindo para compreensão de mundo compreender, a apreciação estética das coisas que estão em seu cotidiano e do entendimento das Artes enquanto forma de expressão e interpretação da humanidade, em seus diferentes momentos da história. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2017. p. 11), destacam que:

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. Aprender arte envolve, basicamente, fazer trabalhos artísticos, apreciar e refletir sobre eles. Envolve, também, conhecer, apreciar e refletir sobre as formas da natureza e sobre as produções artísticas individuais e coletivas de distintas culturas e épocas.

Além de todas essas potencialidades, as Artes também possibilitam uma aprendizagem de forma lúdica, sendo essencial para a etapa de desenvolvimento em que estão as crianças na educação infantil. Vituri (2014, p. 09) destaca a importância da ludicidade nessa etapa da formação quando afirma:

Podemos concluir que o aspecto lúdico promove a aprendizagem e o desenvolvimento integral da criança. Enfim, desenvolve o indivíduo como um todo, dessa forma, a educação infantil necessita considerar o lúdico como parceiro, que seja rotina em sua prática, visto que é amplamente necessário no desenvolvimento e na aprendizagem da criança.

Referente a existência na escola de materiais específico para o trabalho com as Artes, as entrevistadas informam que não há. A professora (2019), ao ser questionada sobre os materiais que utiliza em sua abordagem das linguagens artísticas responde: “Utilizo leituras de imagens, lápis de cor, tinta guache, argila, cola, desenhos impressos, giz de cera, cola colorida, giz molhado, chamex [papel sulfite] e entre outros”.

A partir dessa resposta, é possível perceber que há uma tendência ao trabalho em Artes ainda voltado apenas para pinturas e colagens. No entanto, o ensino de Artes deve ir, além disso, porque temos o aprendizado das Artes em suas distintas linguagens artísticas como a música, a dança, o teatro e outras manifestações das artes visuais.

Como os materiais utilizados pela professora são materiais escolares comuns, não existem materiais de apoio mais específicos para apoiar a professora em sua atividade o que é um problema visto que um material didático adequado auxilia na compreensão dos conteúdos e na construção do aprendizado dos conteúdos. Uma multiplicidade de recursos traz a possibilidade um maior aproveitamento dos alunos, visto que a aprendizagem pode ocorrer de formas variadas, alcançando as múltiplas formas de aprendizados dos alunos.

Nesse sentido, o material didático é um elemento imprescindível para trabalhar com Artes:

O material didático para o ensino-aprendizagem em Arte é um componente indispensável. Considerando que o ensino-aprendizagem não acontece de forma linear e os recursos didático-pedagógicos não funcionam como numa receita pronta, passo a passo, em Arte é fundamental o respeito às subjetividades dos alunos, o jeito próprio de cada um perceber o mundo e de se expressar no mundo e com o mundo (LOYOLA, 2016. p.13).

Seria de suma importância que escola possuísse outros materiais, mais dinâmicos e interativos, e adequados às diferentes faixas etárias, para que tanto o educador, quanto os educandos tenham potencializadas suas possibilidades de construção dos conhecimentos.

Além da questão dos instrumentos pedagógicos, a escola não possui um ambiente específico para o ensino de Artes, um espaço que seja construído com o intuito de estimular a criatividade e a fruição artística das crianças, sendo utilizada a sala de aula regular e os arredores da escola para as vivências em Artes.

Embora as maiorias das escolas públicas não possuam um espaço específico, como uma sala de Artes, por exemplo, o ambiente deve ser considerado diante de sua importância para estimular a formação estética e artística dos alunos. Quanto ao espaço físico, Carvalho et al. (2014, p.73) salienta:

O espaço físico pode contribuir para que se fortaleça a produção, a dinamização, a interação, a diversidade metodológica que promova a formação estética e artística dos/as estudantes. Interagir é, portanto, essencial para o/a aluno/a vivenciar, experimentar, refletir e expressar-se criativamente, tanto dentro quanto fora da sala de aula, lembrando que o sótão e o porão são espaços que podemos pensar dentro e fora da sala de aula.

O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI) (BRASIL, 1998) também aponta para o fato que o espaço físico deve possibilitar as crianças autonomia e conforto, proporcionando livre acesso aos materiais, favorecendo o andar, o correr e o brincar.

Ao serem questionadas sobre a existência de algum documento que norteie o ensino de Artes na Educação Infantil, as entrevistadas citam a Base Nacional Comum Curricular, o que demonstra alinhamento com as últimas discussões na área da educação. A diretora (2019) ressalta: “Viemos ter um documento mesmo apenas de agosto pra cá. A partir de agosto nós recebemos na escola aquele documento que é chamado a BNCC que é o documento que orienta o trabalho do professor em todas as disciplinas, e inclusive também em Arte”.

Conforme ressaltado pela entrevistada, a Escola veio ter acesso a BNCC apenas em agosto [de 2019], o que permite perceber que infelizmente a escola demorou a ter acesso ao documento. Conforme já tratado, a Base Nacional Comum Curricular é um documento que conduz e estabelece orientações que devem ser desenvolvidas nas diferentes etapas de formação da educação básica:

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de **aprendizagens essenciais** que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). (BRASIL, 2017. p.6).

Segundo a BNCC, há conteúdos específicos que devem ser trabalhados na disciplina de Arte, respeitando as especificidades de cada uma das linguagens artísticas:

Na BNCC de Arte, cada uma das quatro linguagens do componente curricular – Artes visuais, Dança, Música e Teatro – constitui uma unidade temática que reúne objetos de conhecimento e habilidades [...] (BRASIL, 2018, p.197).

Referente ao fato de se escola utiliza algum livro didático para trabalhar a disciplina de Arte, é possível perceber que para o Ensino Fundamental utiliza o livro de Arte, no entanto, para a Educação Infantil, há o envio de um roteiro elaborado pela Secretaria Municipal de Educação:

Professora: Bem assim, não tem um livro de Arte pra Educação Infantil. Tem um roteiro que é enviado pela Secretaria Municipal de Educação que é rotina estrutural da educação infantil que contém o que temos que trabalhar a cada etapa do ano, aí procuro outras fontes pra poder ampliar o conteúdo de arte. Como na internet procuro assunto e conteúdo que seja adequado pra poder ser desenvolvido. (2019).

Os livros didáticos, embora recebam críticas e tenham suas limitações, são importantes instrumentos para apoiar o processo pedagógico. Em conformidade com essa ideia, refletindo sobre os livros de Arte, Loyola (2016.p.13) explica que:

Os livros de arte, portanto, ampliam as possibilidades de construções de conhecimentos artísticos, mas é preciso lembrar que os processos de criação e de ensino-aprendizagem em Arte envolvem peculiaridades diferentes de outros ofícios e de outras áreas de conhecimento. Em Arte, além da informação pertinente ao seu conhecimento, é fundamental respeitar o jeito próprio de expressão de cada aluno, uma vez que os processos de criação são únicos e próprios de quem cria.

Por fim, a professora é questionada a respeito de quando e como ela trabalha as Artes com seus alunos. Ela responde que trabalha com o ensino de Artes dois dias da semana, nas terças feiras e nas sextas feiras. Além disso, ela destaca que trabalhar Artes para ela é: “muito gratificante, pois a arte na escola tem um poder transformador” (2019).

Diante do seu argumento podemos perceber que há uma satisfação por parte da educadora em trabalhar com as Artes, que, conforme ela aponta, tem um poder transformador. Além disso, a professora informa que sempre que preciso procura apoiar suas atividades em pesquisas na internet, demonstrando interesse em aprofundar seus conhecimentos e melhorar sua prática docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Manoel de Sousa Lima com a diretora da escola e a professora da turma da Educação Infantil a partir da utilização de entrevistas com roteiro previamente construído. O objetivo principal foi refletir sobre a importância do ensino das Artes na Educação Infantil, na Escola Municipal Manoel de Sousa Lima, a partir do relato dessas duas agentes educacionais.

Com as análises, foi possível perceber há uma limitação teórica e metodológica do trabalho em Artes na Escola e que ele ocorre de maneira superficial. Na minha percepção o ensino das Artes é trabalhado dessa forma por não ter um profissional que realmente tenha uma formação, conhecimento ou capacitação nessa área. A formação de professores em Artes é primordial para estar ampliando os conhecimentos dos alunos e até mesmo possibilitando o desenvolvimento de uma metodologia que seja adequada para o ensino. O ato educativo já é desafiador para aqueles que tem formação específica, devido a complexidade de fatores que envolve, imagina para aqueles que não tem acesso aos conhecimentos sistematizados da área. Nesse sentido, é importante salientar que as Artes, por envolver uma formação em diferentes linguagens artísticas, também deveriam abarcar profissionais com formação para cada forma de expressão, visto que embora se relacionem, cada uma delas - música, teatro, artes visuais e dança - tem um conhecimento específico.

Diante das respostas das entrevistadas posso perceber que, em linhas gerais, elas entendem a importância de se trabalhar as Artes na Educação Infantil, mas na prática o ensino de Artes não é desenvolvido de maneira a contemplar a sua relevância. Isto ocorre porque as educadoras não tiveram acesso a uma formação específica em Artes que as possibilitasse a compreender com mais profundidade a temática. Nessa Instituição, o trabalho com as Artes é voltado para a realização de desenhos, pinturas e colagens, o que é importante para o desenvolvimento nos alunos, no entanto não possibilita uma multiplicidade de experiências em outras linguagens artísticas, que também contribuem para o desenvolvimento de um pensamento artístico, um olhar mais crítico, e uma abordagem múltipla da dança, do teatro, da música, e até mesmo das artes visuais, em suas diferentes abordagens.

Entendo que trabalhar da forma que a Escola vem atuando contribui com aprendizado, mas é preciso uma abordagem mais diversificada, um trabalho com as diversas linguagens artísticas, pois elas têm muito a contribuir na vida dos alunos e na sua formação como indivíduos, com aprendizados e conhecimentos vastos.

Nesta pesquisa, foi utilizada a abordagem qualitativa com a intenção de trazer dados e reflexões que possam servir de apoio para melhorar a realidade do ensino das Artes na Educação Infantil, no município de Tocantinópolis, uma vez que, ao reafirmar a importância dos conhecimentos das Artes e comprovar que há uma limitação de sua efetivação, atrelada principalmente a forma como estão sendo feitas a gestão governamental das escolas, que pode ser resolvida com um maior investimento em qualificação da mão-de-obra, a partir da capacitação dos educadores, da contratação de profissionais especializados e do investimento em materiais didáticos e infraestrutura adequada ao ensino e à aprendizagem.

Por fim, ressalto a importância de se trabalhar o ensino das Artes na formação da criança que, por vivenciar o mundo de maneira lúdica, tem nas linguagens artísticas uma potência de aprendizado fundamental para seu desenvolvimento. A partir do ensino das Artes os alunos podem ser contemplados com diversos conhecimentos que vem a garantir a liberdade de poder imaginar, interagir e expressar, seja de forma individual ou de maneira coletiva. O contato com diferentes tipos de linguagens artísticas, auxilia a desenvolver o senso crítico e uma visão mais abrangente do indivíduo acerca dele e do mundo em sua volta, desenvolvendo sua autonomia e tornando-o capaz de entender a complexidade das relações sociais e das diferentes culturas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Gustavo Cunha de. **O Ensino de Arte na Educação de Jovens e Adultos: uma experiência em Cuiabá**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2014.

ARSLAN, Luciana Mourão; IAVELBERG, Rosa. **Ensino de Arte**. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

BARBOSA, A. M. T. **Arte-Educação no Brasil: das origens ao modernismo**. São Paulo: Ed. Perspectiva; Secretaria da Cultura, Ciências e Tecnologia do Estado de São Paulo, 1978.

BARBOSA, Ana Mãe (Org.) **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2003.

BARBOSA, Ana Mae. Processo civilizatório e reconstrução social através da arte. **Anais do XII Simpósio Internacional Processo Civilizador**. 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BERNARDO, Josicler A. M. et al. Alguns Apontamentos sobre Arte e Educação. **Revista Espaço Pedagógico**. v. 15, n. 2, Passo Fundo, p. 56-69, jul./dez. 2008.

CARAM, Adriana Maria. **Arte na educação infantil e o desenvolvimento das funções psíquicas superiores**. São Carlos: UFSCar, 2016. 164 p.

CARVALHO, Carla. et al. Salas de arte espaço de formação estética e sensível na escola. **Educação, Sociedade & Cultura**. n° 42. 2014. p. 67-86.

CHAGAS, Cristiane Santana. **Arte e Educação: A contribuição da arte para a Educação Infantil e para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2009.

DIA, Sheila Grazielle Acosta; LARA, Ângela Mara de Barros. A Legislação Brasileira para o Ensino de Artes e de Música 1920 a 1996. **IX Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas**

“**História, Sociedade e Educação no Brasil**”. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2012.

ENDO, Tatiana Secher. A pintura rupestre da pré-história e o grafite do novos tempos. **Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação**. USP, 2009.

FUSARI, Maria F. R; FERRAZ, Maria H.C.T. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1993.

FERREIRA, Ana Patrícia. **A Importância do Ensino de Artes Visuais na Educação Infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso. (Especialização em Ensino de Artes Visuais). Universidade Federal de Minas Gerais, 2015.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

IAVELBERG, Rosa. **A Base Nacional Curricular Comum e a formação dos professores de arte**. Horizontes, v. 36, n. 1, p. 74-84, jan./abr. 2018.

FONTE, Paty. Arte na Educação Infantil. **Revista Construir Notícias**. ed. 93. 2019. Disponível em: <<https://www.construirmoticias.com.br/arte-na-educacao-infantil/>>. Acesso em: 06 de junho de 2019.

LOYOLA, Geraldo Freire. **Professor-artista-professor: Materiais didático-pedagógicos e ensino-aprendizagem em Arte**. Tese (Doutorado em Artes). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

LOPES, Vanessa Gomes. **Linguagem do corpo e movimentos**. Curitiba: Fael, 2006.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MENEZ, Raimudinha de Sousa. **A lucidade como recurso metodológico na Educação Infantil: Análise do CMEI primeiros passos em Itaituba- Pará**. Itaituba- Pará. - CLPL da FA 2019: CLPL da FAI, 2019.

MOSQUERA, Juan José Mouriño. **Psicologia da arte**. Porto alegre: Sulina, 1976.

MORENO, G. L. Comunicação Significativa entre a criança e a Arte. **Revista do Professor**. Abril-Jun., 2007.

PPP. **Projeto Político Pedagógico**. Escola Estadual Manoel de Sousa Lima. 2017.

PONTES, Gilvânia Maurício Dias de. **A presença da arte na educação infantil: olhares e intenções**. Dissertação. (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2001.

PERES, José Roberto Pereira. Questões atuais do Ensino de Arte no Brasil: O lugar da Arte na Base Nacional Comum Curricular. **Revista Departamento de Desenho e Artes Visuais**. v. 1. n. 1. s.d.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1973.

PINTO, Mariane Danielle Sousa. **O ensino de Arte nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. Trabalho de Conclusão de Curso. (Especialização em Ensino de Artes Visuais). Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2015.

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3.ed. São Paulo Atlas: 1999.

ROLOFF; Eleana Margarete. A importância do lúdico em sala de aula. **Anais da X Semana de Letras 70 Anos: A FALE FALA**. 2010. Disponível em:

<<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/Xsemanadeletras/comunicacoes/Eleana-Margarete-Roloff.pdf>. Acesso em: 02 de janeiro de 2019.

SANTOS, Orlene Pires dos. **Depoimento** [13 de outubro de 2019]. Entrevistadora: Camila Araujo da Costa. Acervo da entrevistadora, 2019. 28 minutos de gravação digital. Entrevista concedida para realização de Trabalho de Conclusão de Curso.

SILVA, Gislene Santos de Paula e. **A importância do Ensino de Arte no contexto escolar do Ensino Fundamental**. Monografia (Especialização em Ensino de Artes Visuais). Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2015.

SILVA, Vanderlúcia Feitosa da. **Depoimento** [13 de outubro de 2019]. Entrevistadora: Camila Araujo da Costa. Acervo da entrevistadora, 2019. 39m42s de gravação digital. Entrevista concedida para realização de Trabalho de Conclusão de Curso.

TREVISAM, Rita. O que a base propõe para o ensino de arte? Conheça as unidades temáticas. **Nova Escola**. 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/132/o-que-a-base-propoe-para-o-ensino-de-arte-conheca-as-unidades-tematicas>. Acesso em: 06 de junho de 2019.

VITURI, Luciana Virginia. **A importância do lúdico na educação infantil**. Curitiba.2014.

VYGOTSKY. Lev. **A formação social da mente**. Porto Alegre: Martins Fontes, 1989.

WALLON, Henri. **Psicologia e educação da criança**. Lisboa: Veja, 1979.

XIMENES-ROCHA, Solange Helena; COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa. A organização do espaço e do tempo escolar em classes multisseriadas: na contramão da legislação. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, nº 50, p. 90-98, mai, 2013.

ANEXO 1 – ROTEIRO DA ENTREVISTA COM A DIRETORA

Dados pessoais

- Qual é seu nome?
- Qual a sua data de nascimento?
- Qual a sua formação Acadêmica?
- Quanto tempo atua na gestão?
- Já atuou em sala de aula? Quanto tempo?

Bloco I:

- O que é arte?
- O ensino da arte é importante? Por quê?
- O que estuda a disciplina de Arte?

Bloco II:

- Arte contribui para o desenvolvimento da criança? Por quê?
- Em quais momentos a arte é trabalhada na escola?
- Existe algum documento que é utilizado para orientar o trabalho de Arte na Educação Infantil?
- A escola tem o espaço destinado ao trabalho com artes?
- A escola dispõe de materiais específicos para o ensino da arte?
- A escola trabalha com livro didático na arte?

ANEXO 2 – ROTEIRO DA ENTREVISTA COM A PROFESSORA

Dados pessoais

- Qual seu nome?
- Qual sua data de nascimento?
- Formação Acadêmica;
- Quanto tempo a docência?

Bloco I:

- O que é arte?
- O ensino da arte é importante? Por quê?
- O que estuda a disciplina de Arte?

Bloco II:

- Arte contribui para o desenvolvimento da criança? Por quê?
- Em quais momentos a arte é trabalhada na escola?
- Você utiliza algum livro didático para o trabalho com arte?
- De que forma você trabalha a arte?
- Como é pra você trabalhar arte na sala de aula?
- Que materiais você utiliza pra trabalhar?
- Você tem alguma formação ou capacitação em arte?
- Na escola tem materiais específicos para trabalho com arte?
- Há algum documento que oriente o que deve ser trabalhado em arte na Educação Infantil?
- Como você percebe que os alunos respondem ao trabalho com arte?
- Quanto tempo aproximadamente a arte é trabalhada diariamente em sala de aula?

ANEXO 3 – AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA ACADÊMICO/CIENTÍFICA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE TOCANTINÓPOLIS



Av. Nossa Senhora de Fátima, 1588, Centro | 77.900-000 | Tocantinópolis/TO
+55(63) 3471-8063 | www.uft.edu.br | cassiamiranda@uft.edu.br

AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA ACADÊMICO/CIENTÍFICA

Pelo presente termo, autorizo Camila Araujo da Costa, discente do curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Tocantins, campus de Tocantinópolis, matrícula número 2014110672, orientada pela Prof^a Dr^a Cássia Ferreira Miranda, docente vinculada ao curso de Educação do Campo, da Universidade Federal do Tocantins, campus de Tocantinópolis, matrícula número 2225746, a realizar a pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) cujo tema é *a arte na educação infantil na Escola Municipal Manoel de Sousa Lima* e a divulgar os resultados da pesquisa em eventos e publicações acadêmico/científicas. A estudante pesquisadora realizará a coleta de dados por meio de análise documental, registros fotográficos, observação de aulas e entrevistas aplicadas as professoras e equipe diretiva.

Camila Araujo da Costa
Assinatura do/a estudante pesquisador/a

Olene Pires dos Santos
Assinatura do/a responsável
pela Instituição a ser pesquisada

Cássia Ferreira Miranda
Assinatura da professora orientadora

Prof. Dr. Cássia Ferreira Miranda
Universidade Federal do Tocantins
Mat.: 2225746

Zian Karla Vasconcelos Barros
Assinatura da coordenadora do curso de
Pedagogia da UFT, campus de Tocantinópolis

Zian Karla Vasconcelos Barros
Coordenadora do Curso de Pedagogia
Matricula: 2267437
Portaria n° 620

Tocantinópolis-TO, 13 de outubro de 2019.

ANEXO 4 - CARTA DE CESSÃO DA ENTREVISTA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
 CÂMPUS DE TOCANTINÓPOLIS
 LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Av. Nossa Senhora de Fátima, 1588, Centro | 77900-000 | Tocantinópolis/TO
 (63) 981581018 | www.uft.edu.br | cassiamiranda@uft.edu.br

CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL

Pelo Orlene Pires dos Santos presente documento, eu, Orlene Pires dos Santos nacionalidade: Brasileira
 estado Brasileira civil: casada
 profissão: Professora, portador/a do documento de Identidade 2569473

declaro ceder a pesquisadora Camila Araújo da Costa, portador/a do documento de Identidade nº: 1.1396.25, sem quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, de maneira total e definitiva os direitos autorais do depoimento (áudio) e da transcrição do mesmo, de caráter histórico e documental que prestei a referida pesquisadora em 23 de outubro de 2019, num total de 29 minutos gravados. A referida pesquisadora e sua orientadora, Cássia Ferreira Miranda, professora da Universidade Federal do Tocantins, possuem a custódia desta entrevista e poderão disponibilizá-la para consulta e utilização por outros pesquisadores através de acervo eletrônico e arquivístico.

Tocantinópolis, 23 de outubro de 2019.

Assinatura do/a Entrevistado/a

Assinatura do/a Pesquisador/a

Prof. Dr. Cássia Ferreira Miranda
 Universidade Federal do Tocantins
 Mat: 2225746
 Assinatura da Orientadora

ANEXO 5 - CARTA DE CESSÃO DA ENTREVISTA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS DE TOCANTINÓPOLIS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Av. Nossa Senhora de Fátima, 1588, Centro | 77900-000 | Tocantinópolis/TO
(63) 981581018 | www.uft.edu.br | cassiamiranda@uft.edu.br



CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL

Pelo presente documento, eu, Wanderlécia Ferreira da Silva, nacionalidade: Brasileira, estado: Paraná, civil: casada, profissão: Professora, portador/a do documento de Identidade nº: 2421133 declaro ceder a pesquisadora Camila Araújo da Costa, portador/a do documento de Identidade nº: 1.1396.25, sem quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, de maneira total e definitiva os direitos autorais do depoimento (áudio) e da transcrição do mesmo, de caráter histórico e documental que prestei a referida pesquisadora em 23 de outubro de 2019, num total de 39:42 minutos gravados. A referida pesquisadora e sua orientadora, Cássia Ferreira Miranda, professora da Universidade Federal do Tocantins, possuem a custódia desta entrevista e poderão disponibilizá-la para consulta e utilização por outros pesquisadores através de acervo eletrônico e arquivístico.

Tocantinópolis, 23 de outubro de 2019.

Wanderlécia Ferreira da Silva
Assinatura do/a Entrevistado/a

Camila Araújo da Costa
Assinatura do/a Pesquisador/a

Cássia Ferreira Miranda
Assinatura da Orientadora

Prof.ª Dr.ª Cássia Ferreira Miranda
Universidade Federal do Tocantins
Mat.: 2225746